bebês e crianças, compreendendo tudo o que diz respeito aos mesmos, buscando observar suas investigações e diversas experiências presentes no contexto educativo, como expõe com firmeza Hevesi (2021, p. 62):

[...] que os educadores buscassem e percebessem, no próprio comportamento das crianças, em quais momentos elas desejam que as educadoras se voltem para elas e os sinais que as crianças utilizam para comunicar isso; que os educadores encontrassem, nas formas positivas dos comportamentos das crianças, um momento que despertasse seu interesse, um momento que pudesse destacar ou simplesmente falar.

Repensar sobre a prática docente é um passo muito importante para a valorização significativa dos bebês e crianças, afim realmente de propiciar momentos ricos e de muito conhecimento, investigação e ação, reconhecendoos efetivamente como potentes, criativos e ativos em seu próprio conhecimento, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e capazes em suas ações, trazendo sempre à tona, a importância de deixar os bebês e crianças livres em seus movimentos e com roupas adequadas que propiciem suas investigações e experiências, afim de criarem e recriarem as suas próprias conquistas e ações de movimentar-se e estabelecer novos olhares sobre suas ações. Afim então, de fazer valer com significação os seus gostos e/ou vontades, despertando os interesses dos bebês e crianças para novas experiências, vivências, novos saberes, consideração o conhecimento prévio e o mundo em que as cercam, sendo parte importante e eficaz deste processo educativo e significativo, o ato de registrar, o ato de observar e entender como os bebês e crianças se relacionam com o meio, como eles desenvolvem-se e

como produzem cultura, mediante as interações e às novas conquistas cotidianas de acordo com fatos observáveis, por meio de registros, fotografias, etc., sendo que, devemos nunca esquecer que a criança é a protagonista e ativa em todo o seu processo de desenvolvimento, em sua enteireza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGÁFICAS

FALK, JUDIT. Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler- Lóczy. 3. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.101p.

HOYUELOS, A; RIERA, M.A. tradução VILLAR, B.H.S. Complexidade e relações na Educação Infantil. 1.ed. São Paulo: Phorte,2019

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E PARA O MEIO AMBIENTE

MONICA AKEMI YAMAGUCHI DINIZ

RESUMO

Esse artigo pretende refletir a respeito da importância da educação para a sustentabilidade e para o meio ambiente. A educação ambiental surge como uma estratégia que reorienta as disciplinas educacionais com o objetivo de dar uma visão holística do meio ambiente e formar

uma sociedade capaz de tomar decisões para a satisfação de suas necessidades, cuidando dos sistemas de suporte à vida do planeta, que é a base do Desenvolvimento Sustentável. A educação ambiental responde a três problemas intimamente relacionados. O primeiro refere-se à deterioração dos ecossistemas e diminuição dos recursos naturais, o segundo ao desenvolvimento inadequado das sociedades em relação ao meio ambiente e o terceiro refere-se aos limites dos sistemas educacionais atuais, inadequados para se desenvolver com responsabilidade frente às mudanças socioambientais. O termo "Educação Ambiental" começou a ser utilizado no final dos anos 60 e início dos 70 do século passado. Nesse período, é notória a preocupação mundial com as graves condições ambientais, razão pela qual a educação ambiental é fortemente citada em fóruns mundiais.

Palavras-chave: Ecossistemas. Responsabilidade. Satisfação.

INTRODUÇÃO

Uma vez definida a educação ambiental, pode-se dizer que ela conseguiu convergir uma pluralidade de discursos, a partir da emergência de novas realidades socioambientais. Dada a importante missão que carrega consigo, cabe perguntar se este conceito, por si só, constitui uma estratégia útil para enfrentar a solução dos problemas ambientais.

O conceito de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável está presente em um contexto de transformação paradigmática do final do século passado. Conforme afirma Leff (2002), os acontecimentos recentes da história "anunciam uma mudança de tempo: o fim dos grandes projetos de modernidade e a emergência de novos significados civilizadores" (Leff, 2002 , p. 5). Segundo o autor, a sustentabilidade em relação ao desenvolvimento anuncia os limites da racionalidade econômica e apresenta outros valores relacionados a novas concepções de vida, justiça social e responsabilidade com as gerações futuras.

Marcote e Álvarez (2005) argumentam que a educação ambiental visa criar as condições culturais adequadas para que os problemas ambientais não ocorram ou que o façam de forma que sejam assumidos naturalmente pelos sistemas onde ocorrem. Basicamente, a educação ambiental estabelece mecanismos para que a sociedade defina, localize e reconheça os problemas e suas consequências, admita que afetam e desenvolva o desejo de participar na sua resolução.

Embora o conceito de Desenvolvimento Sustentável dependa da abordagem disciplinar, existe um consenso em considerá-lo como uma visão centrada nas interações economia-natureza-cultura e política. Os referidos autores argumentam que a conjunção harmoniosa e integrada de desenvolvimentos biológicos e humanos (melhoria da qualidade de vida), econômicos (racionalidade no crescimento), políticos (cooperação para resolver problemas) e culturais (respeito à diversidade) definem basicamente o que se entende pelo Desenvolvimento Sustentável.

Da mesma forma, Marcote e Álvarez expressam a ideia de uma Educação

Ambiental que não se reduza a edu-

car para “conservar a Natureza”, “conscientizar as pessoas” ou “mudar comportamentos”. A sua tarefa é mais profunda e mais empenhada: educar para a mudança da sociedade, garantindo que a consciência esteja orientada para o desenvolvimento humano que é simultaneamente causa e efeito da sustentabilidade e da responsabilidade global. Portanto, a Educação Ambiental, do ponto de vista operacional, envolve tanto a análise crítica do quadro socioeconômico que tem determinado as atuais tendências insustentáveis, quanto o empoderamento das capacidades humanas para transformá-lo.

Segundo Novo (2000), a educação ambiental no novo milênio tem o desafio de contribuir para o Desenvolvimento Sustentável e ajudar os indivíduos a descobrirem novas formas de vida mais alinhadas a um planeta harmonioso. A nova educação ambiental envolve a mudança dos modelos de pensamento, a quebra do antropocentrismo e a abertura do pensamento biocêntrico, baseado no valor da solidariedade e da equidade, com o objetivo fixo de construir um presente com futuro.

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A interdisciplinaridade e as práticas educativas inclusivas assentam na internacionalização e na complexidade da vida social, económica, política e cultural, cujo motor principal é o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Para Núñez Jover e Alcazar Quiñones (2016 , p. 197),

[...] O conceito de “ciência integrada” surge da crescente pressão por uma ciência relevante e credível, capaz de informar políticas públicas, que influencie a qualidade de vida das pessoas. A reivindicação é feita a profissionais e pesquisadores para assumir problemas do mundo real e colaborar nas transformações.

Ou seja, significa uma mudança de atitude diante dos problemas do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária por uma unitária do homem e da realidade em que vive e, como afirma Fazenda (1993), a interdisciplinaridade pressupõe um compromisso com os inteiro. Na literatura sobre o assunto, há consenso em destacá-lo como forma de pensar e proceder para conhecer e resolver qualquer problema da realidade que requeira convicção e cooperação entre as pessoas. Para Ander-Egg (1994) , abordar a interdisciplinaridade no campo educacional significa considerar qualquer intervenção realizada como um aspecto da totalidade ou de todos os quais faz parte.

Essa precisão é fundamental para a compreensão da natureza sistêmica da interdisciplinaridade, base para o desenvolvimento de uma estratégia de ensino-aprendizagem, a partir da compreensão da complexa natureza sistêmica desse processo. Na formação de professores é necessário que esteja presente o princípio interdisciplinar-profissional, que é aquele que direciona o processo ensino-aprendizagem para a formação de um futuro profissional capaz de transferir conteúdos que lhe permitam resolver, de forma holística, os problemas que irá encarar em seu futuro desempenho profissional.

A interdisciplinaridade é uma concepção integradora do trabalho do processo pedagógico educacional que reflete

a crescente interpretação do conhecimento como reflexo da realidade natural e social. Em sua essência, a interdisciplinaridade tem como elementos fundamentais o conhecimento profundo das disciplinas, a atividade das pessoas que a desenvolvem, sua cooperação, flexibilidade de análise, comunicação, enriquecimento mútuo de conhecimentos, integração no grupo na formação de valores, como bem como o aprofundamento e a solução criativa de problemas. Sobre interdisciplinaridade, Leff (2002) argumenta que implica em um processo de inter-relação de processos, saberes e práticas que vai além e transcende o campo da pesquisa e do ensino, no que se refere estritamente às disciplinas científicas e suas possíveis articulações.

Nas escolas, a interdisciplinaridade às vezes é tratada como uma questão teórica. Portanto, é necessário especificá-lo na prática pedagógica, por meio de ações específicas, para as quais os departamentos de ensino têm papel fundamental. Concebidos como célula fundamental do trabalho político e pedagógico na escola, os departamentos são elementos unificadores e coordenadores entre as disciplinas, cabendo, portanto, a promoção da interdisciplinaridade.

Tudo isso implica um processo de amadurecimento e conceituação dos problemas ambientais que engloba aspectos educacionais, técnico-científicos, sociais, morais, culturais e éticos. O trabalho nesta esfera permanece com uma organização que privilegia a integração de diferentes áreas e cria consciência da pluralidade de ações para resolver um problema.

Uma das formas pelas quais se pretende utilizar a prática interdisciplinar em nosso contexto são as chamadas “tarefas integrativas”. Essas tarefas se inserem em um processo de ensino-aprendizagem que, na prática, não sofreu modificações no referido processo sem uma abordagem integrativa a partir de um currículo ainda fragmentado, que se materializa em procedimentos pedagógicos concretos que fornecem aos alunos ferramentas para a integração do conteúdo.

A interdisciplinaridade é uma reflexão e concretização da realidade complexa em toda atividade humana realmente voltada para conhecê-la, compreendê-la e transformá-la.

Sendo a interdisciplinaridade um princípio estruturante do currículo, bem como um processo, no campo educacional, não pode ser o resultado de uma atividade espontânea, isolada e pontual, mas sim um dos alicerces de uma concepção pedagógica centrada no assunto, meditado, instrumentado e executado, com abordagem sistêmica pelo coletivo pedagógico. A intervenção do grupo não deve limitar-se à relação entre saberes sem abarcar todo o trabalho educativo, baseado na própria atuação profissional, na motivação e no exemplo de professores e gestores.

Para Perera Cumerma (2000 , p. 48),

[...] Não é apenas uma questão teórica, acadêmica, mas acima de tudo uma prática, é um processo vinculado, em sua essência, a uma determinada forma de pensar e agir das pessoas para conhecer e resolver qualquer problema da realidade e exigir dela sua convicção, atitude de cooperação, cultura e flexibilidade, por isso

não é um modismo ou um esquema que pode ser imposto.

É critério dos autores que a interdisciplinaridade não se refere a simples relações entre disciplinas ou disciplinas, mas a inter-relações que geram síntese, que partem da existência de sistemas complexos que dão origem a uma forma de organização científica do trabalho integrado, onde o conhecimento se move dialeticamente até alcançando as generalizações mais amplas.

A partir dessas relações, são determinadas duas funções básicas implícitas nas relações interdisciplinares: a inter-relação e a cooperação. Para Salazar Fernández (2001) , a interdisciplinaridade pressupõe uma forma de explicar a realidade educacional como um todo, com suporte no estabelecimento de vínculos e inter-relações entre disciplinas, capaz de gerar novas sínteses e superar o reducionismo no estudo e solução dos problemas da educação prática. Não só pelo estabelecimento de vínculos interdisciplinares, mas também entre os sujeitos que a praticam.

Sobre exercícios integrativos interdisciplinares, Martínez Rubio (2003) as define como sendo situações de ensino-aprendizagem estruturadas a partir de um eixo integrador (problema profissional) constituído essencialmente por problemas e tarefas de ensino interdisciplinares. Tem por objetivo ensinar os alunos a relacionar conhecimentos especializados, próprios da disciplina, através da combinação de métodos de investigação científica e didática, e da articulação das formas de organização da componente académica com as da componente laboral investigativa. Seu resultado é a formação de conhecimentos integrados expressos em novas sínteses e em ideias cada vez mais totais dos objetos, fenômenos e processos da prática educativa, em decorrência de comportamentos e valores inerentes à sua profissão.

O problema de ensino interdisciplinar pressupõe a abordagem ou identificação de contradições que se manifestam no objeto de trabalho do profissional e que, levadas a situações de ensino-aprendizagem, motivam a busca e estimulam o estabelecimento de vínculos e relações interdisciplinares para sua solução.

Por tarefa pedagógica interdisciplinar entende-se o conjunto de ações ou questões que organizam a procura de soluções de problemas, estabelecendo ligações entre os conteúdos das diferentes disciplinas e a conjugação dos vários métodos e formas de organização do currículo e das relações entre as disciplinas do o processo.

Para Perera Cumerma (2000) , tarefas integrativas são aquelas cuja solução requer uma integração real do conteúdo, sua aplicação e generalização. Não devem cumprir a mera função de avaliação dos conteúdos, mas devem ser concebidos como momentos culminantes, marcos do processo ensino-aprendizagem, que contribuem para avaliar tanto o desenvolvimento integral de cada aluno como do próprio processo.

Essas atividades não são isoladas, mas fazem parte de um sistema de atividades interdisciplinares. Através da concretização deste sistema, a relação existente entre diferentes fenómenos ou

processos da realidade, aparentemente desconexos, é revelada aos alunos. É por isso que o conhecimento dos conceitos, métodos e leis científicos é essencial, juntamente com a possibilidade crescente e gradual de integrá-los e aplicá-los, partindo de uma atitude crítica e reflexiva para os problemas que surgem. Os alunos desenvolvem habilidades para realizar operações de análise e síntese e transferências de conteúdo.

As diferentes disciplinas que abordem a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável como eixo transversal devem identificar os problemas ambientais locais ou presentes na cidade escolar e cumprir o objetivo proposto. Além disso, deve-se explicar as causas e efeitos desses problemas que afetam, bem como sua incidência nas mudanças climáticas, para propor ações voltadas à sua redução ou solução com a participação de instituições de ensino, famílias e comunidade com seus representantes. Desta forma, consegue-se um ensino significativo e os alunos são preparados como entidades sociais transformadoras, habilitadas a dirigir o processo de ensino educacional no nível secundário inferior.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA

A educação ambiental é um processo em que as pessoas são incutidas sobre a importância de investigar tudo o que afeta o meio ambiente e não apenas guardar o conhecimento. A ideia é que essas pessoas, já conscientes dos problemas que afetam o mundo ao nosso redor, tomem ações para resolver esses problemas. Uma boa educação ambiental confere a cada indivíduo um poder essencial, não apenas uma compreensão mais profunda das questões ambientais, mas também uma ampla capacidade de tomar decisões responsáveis sobre a conservação do meio ambiente.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade e o dever de defendê-lo, e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

(BRASIL, 1998 apud BATISTA; PAGLIUSO, 2006, p. 44)

A educação ambiental é um processo onde a sociedade é educada para se conscientizar da realidade global que o planeta enfrenta hoje. Uma vez conhecido o conhecimento de tudo o que o prejudica, criam-se nos indivíduos atitudes de preocupação com o nosso meio ambiente , mas não se trata apenas de criar consciência e sensibilidade a tudo o que acontece ao nosso planeta, trata-se de despertar a motivação em cada um dos seres humanos para resolver estas falhas e à medida que as pessoas se envolvem mais nesta área, vão desenvolvendo competências que lhes permitem contribuir para a resolução dos vários problemas que afligem a Terra, bem como, ainda, identificar os fatores de risco que põem em perigo o nosso planeta.

Para que a educação ambiental seja eficiente, a relação que existe entre o meio ambiente natural e os sistemas sociais deve ser muito bem explicada às pessoas, pois são justamente os sistemas

sociais que colocam em risco este planeta. A educação ambiental é a base para as gerações futuras, é urgente melhorar essa relação que existe entre a humanidade e o meio em que vive, os líderes mundiais são muito claros sobre isso.

Os parâmetros estabelecidos pelas Nações Unidas para a educação ambiental passam por formar uma população cada vez mais consciente e preocupada com tudo o que afeta o meio ambiente e não só que se preocupe, mas também que realize ações que permitam conter a destruição do local, onde todos vivemos e isso porque a importância da educação ambiental reside no fato de ser um fator fundamental para o desenvolvimento do planeta.

A questão ambiental não pode mais ser vista como entrave ou modismo no dia-a-dia da indústria. Degradação ambiental não é o 'mal necessário' indispensável para que haja desenvolvimento. Ao contrário, o desenvolvimento sustentável da sociedade deveria coincidir com o crescimento sustentado da economia: a proteção ambiental é intrínseca à vida humana e faz bem aos negócios. O gestor de meio ambiente deve poder demonstrar isso aos líderes de negócios. Um conjunto de competências envolvendo formação e habilidades comportamentais é fator de sucesso para esse profissional. (EPELBAUM, 2004, p. 37)

Com uma educação ambiental eficiente, todos os seres que habitam o planeta ganham, pois semeia consciência não só na população que hoje vive na Terra, mas também nas gerações futuras e com isso a nossa permanência aqui, em nossa casa, está garantida.

Atualmente, muitos poderiam dizer que a educação ambiental nos últimos anos tem criado consciência, principalmente entre os mais jovens, pois em escala global uma onda de movimentos tem sido despertada pelos mais jovens que estão cada vez mais preocupados com o meio ambiente , e é isso talvez tenham percebido que se continuarmos para onde estamos indo, com esse alto grau de destruição e contaminação, seria inviável ficar aqui, para que cada vez mais jovens tomem as rédeas da luta contra as mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável desempenha um papel crucial nisso.

Diante da deterioração do planeta, as Nações Unidas estabeleceram a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, na qual todos os países são obrigados a cumprir uma série de objetivos para conter as mudanças climáticas, tarefa a que todos devem se comprometer, desde que o flagelo afeta a todos igualmente.

A importância da educação ambiental fundamenta-se no fato de que, graças a este estudo, mais esforços são somados em prol do resgate do nosso planeta, uma vez que a educação ambiental aumenta a consciência e o conhecimento sobre questões ambientais cruciais, assim como as pessoas passam a ter ferramentas que lhes permitam assumir o controle contra a destruição do planeta, tornando-se pessoas mais responsáveis com o meio ambiente.

DÉCADA DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

A Assembleia Geral das Nações

Unidas de 20 de dezembro de 2002, com base no capítulo 36 da Agenda 21, relacionado à promoção da educação, capacitação e conscientização e enfatizando que a educação é um elemento essencial para alcançar o Desenvolvimento Sustentável, decide proclamar os dez períodos de um ano, começando em 1º de janeiro de 2005, como a Década das Nações Unidas para a Educação para a Sustentabilidade (ONU, 2002).

Como aponta a UNESCO em seu site (2005a):

A Década das Nações Unidas de Educação para o

Desenvolvimento Sustentável visa promover a educação como a base de uma sociedade mais viável para a humanidade e integrar o desenvolvimento sustentável ao sistema de educação escolar em todos os níveis. A década também intensificará a cooperação internacional para o desenvolvimento e compartilhamento de práticas, políticas e programas inovadores em educação para o desenvolvimento sustentável.

A proposta foi promover uma educação que supere as tendências de curto prazo, que contribua para uma correta percepção do mundo, gere atitudes e comportamentos responsáveis e prepare as pessoas para a tomada de decisões fundamentais visando o desenvolvimento culturalmente plural e fisicamente sustentável.

Estabeleceu-se como necessária uma educação que ajude a contemplar os problemas ambientais e de desenvolvimento como um todo, levando em consideração as repercussões a curto, médio e longo prazo, tanto para uma determinada comunidade quanto para toda a humanidade e o planeta. Foi feito para entender que um sucesso que implica o fracasso de outros não é sustentável.

Para realizar esta Década de Educação para a Sustentabilidade, são necessárias ações educativas que transformem concepções, hábitos e perspectivas, que norteiam as ações a serem realizadas, nas formas de participação social e nas políticas ambientais para avançar com maior eficiência rumo a uma sociedade verdadeiramente sustentável.

Os principais objetivos da Década da Educação para a Sustentabilidade são:

Integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos do aprendizado, para motivar mudanças no comportamento humano que possibilitem uma sociedade mais justa para todos.

A educação deve ser uma prática social que humanize o exercício da aprendizagem e possibilite uma nova compreensão do mundo. Por experiência e vivência histórica, sabe que nem a educação tem sido capaz de adaptar suas práticas a propósitos coincidentes com tais intenções, nem as realidades do mundo são tão acolhedoras quanto precisamos e desejamos.

Portanto, ao longo da década 2005-2014, a Educação para a Sustentabilidade deve contribuir para a formação de cidadãos mais bem preparados para enfrentar os desafios do presente e do futuro, e com capacidade para tomar decisões responsáveis para a construção de um mundo mais viável. Assim, destacam-se

cinco princípios fundamentais da aprendizagem: aprender a saber, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver em comunidade e aprender a transformar as pessoas e a sociedade (UNESCO, 2007).

A visão básica da Educação para a Sustentabilidade é um mundo em que todos tenham a oportunidade de se beneficiar da educação e aprender os valores, comportamentos e estilos de vida necessários para um futuro sustentável e uma transformação positiva para a sociedade (UNESCO, 2007). Isso se traduz em quatro objetivos específicos:

a. para. Facilitar o fluxo de informações, a troca e a interação entre os

"detentores" de informações em relação à Educação para a Sustentabilidade.

b. Incentivar, motivar e aumentar a qualidade do ensino e aprendizagem

na educação.

c. Ajude os países a progredir em direção aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio por meio de esforços educacionais.

d. Oferecer aos países novas oportunidades para incorporar a Educação

para a Sustentabilidade nas reformas educacionais.

O plano de ação apresentado pela UNESCO para o desenvolvimento desses objetivos está dividido em nove programas temáticos:

a. para liderança e apoio internacional.

b. Integração da Educação para a Sustentabilidade na educação básica.

c. Reorientar o ensino médio para incluir desenvolvimento sustentável.

d. Integrar a Educação para a Sustentabilidade à TV ou à educação

técnica, profissional e de treinamento.

e. Integrar este novo modelo no ensino superior.

f. Formação de educadores para o Desenvolvimento Sustentável.

g. Incorporar as correntes da diversidade cultural e do diálogo intercultural

na Educação para a sustentabilidade.

h. Educação para a gestão sustentável da água.

j. Educar para a sustentabilidade dos ecossistemas e modos de vida.

A Década abre um novo campo de coordenação e representa um esforço sério que tende a consolidar o papel da UNESCO com todos aqueles que desempenham um papel importante na cooperação internacional, principalmente com as agências do sistema das Nações Unidas, com organizações intergovernamentais., internacionais e regionais, com as comissões nacionais da UNESCO, com a comunidade de organizações não governamentais e com o setor privado.

Para ajudar a desenvolver um programa de implementação, a UNESCO recorrerá a outros atores-chave, incluindo (UNESCO, 2005b):

a. Estabelecimentos universitários e outras organizações de pesquisa.

b. Organizações não governamentais e organizações da sociedade civil (locais, nacionais e internacionais).

c. Grupos de interesse especializados, como grupos de jovens e grupos

de mulheres.

d. Congregações religiosas.

e. Setor privado (em sentido amplo).

f. Imprensa em geral.

A institucionalização, pelas Nações Unidas, da Década da Educação para a Sustentabilidade responde a um duplo fato: de um lado, à emergência planetária, que é notória e está sendo disseminada por especialistas e setores dinâmicos da cidadania, e sobre o outro, a fraca resposta ou eco dessas preocupações, expressas pelos cidadãos ou seus representantes ou líderes políticos.

Na Agenda 21 da UNESCO (1999), destaca-se:

Definitivamente para caminharmos no sentido do desenvolvimento sustentável será necessário que a educação não apenas dure por toda a vida, mas que, além disso, seja ampla como a própria vida, uma educação a serviço de toda a população, que aproveite todas as áreas do conhecimento e trate de inserir o saber em todas as principais atividades da vida". (1999. p. 46.)

Portanto, a Década da Educação para a Sustentabilidade integra os objetivos de outras campanhas das Nações Unidas que estão intimamente relacionadas, e fornece uma visão global que permite compreender a gravidade dos processos atuais.

É muito importante evitar debates entre setores conscientes que nos façam perder de vista o que é essencial, que é convencer todos os cidadãos da necessidade de romper com comportamentos que hoje representam um grave perigo para todos. A aposta da década é transformar cidadãos em motores e sujeitos ativos de mudanças que possibilitem a sobrevivência da espécie e a plena universalização dos direitos humanos.

Pode-se dizer desde o início, para evitar mal-entendidos, que não existe cultura ambiental. É verdade que expressões que apontam para a necessidade de cultivar a cultura ambiental da população podem e são utilizadas, ou para diagnosticar determinados problemas, associando sua existência à falta de uma cultura ambiental maior. Em ambos os casos, trata-se ainda de um procedimento retórico por meio do qual se comunica a necessidade de mudanças importantes na forma de perceber as relações com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental como conceito tem evoluído de ser considerada como uma educação para o trabalho ambiental e responsabilidade de proteger o meio ambiente, para se tornar um instrumento dinâmico de formação, abrangendo questões econômicas, políticas e sociais, que pode desenvolver as capacidades das gerações para criar um futuro sustentável.

A educação para a sustentabilidade aborda de forma mais direta e dá uma visão muito mais abrangente da questão do

meio ambiente e inclui objetivos mais ambiciosos em termos de competências que pretende desenvolver nas pessoas.

Devido à necessidade urgente de gerar mudanças no comportamento e nas prioridades das pessoas para desenvolver capacidades que criem um ambiente propício à sustentabilidade, as Nações Unidas formulam a década da Educação para a Sustentabilidade, em que o objetivo é divulgar informações, motivar a qualidade da educação, contribuir para o alcance das metas do milênio e incorporar a educação para a sustentabilidade em todos os níveis.

Portanto a educação é o melhor meio para formar cidadãos mais preocupados e cientes de que precisamos cuidar cada vez mais do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANDER-EGG, E. Interdisciplinaridade na educação. Buenos Aires: Editorial Magisterio del Río de la Plata, 1994.

BATISTA, M. L.; PAGLIUSO, V. S. O. Gestão ambiental: um enfoque a reciclagem. 2006. Monografia (Graduação em Administração) –

UNISALESIANO, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins.

EPELBAUM, M. A influência da gestão ambiental na competitividade e no sucesso empresarial. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LEFF, E. Conhecimento ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Buenos Aires: UNEP; Centro de Pesquisa

Interdisciplinar em Ciências e Humanidades / UNAM; Siglo Ventiuno Editores, 2002.

MARCOTE, P. e ALVAREZ, P. Proposta de um referencial teórico de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. Electronic Journal of Science Education, Vol. 4, No. 1, pp. 1-16. 2005.

MARTÍNEZ RUBIO, BN Interdisciplinaridade em ciência, ensino e currículo. Lima: Fundo Editorial do Pedagogical San Marcos, 2003. NOVO, M. Inovar, imaginar, transformar: cenários e possibilidades da educação ambiental no novo milênio. Em Novas propostas de ação. Encontro Internacional de Especialistas em Educação Ambiental (pp. 227-241). Santiago:

Departamento de Meio Ambiente. 2000.

NUÑEZ JOVER, J.; ALCAZAR QUIÑONES, A. Universidade e desenvolvimento local / territorial? Argumentos conceituais e sugestões de políticas institucionais. In: NUÑEZ JOVER, J.; ALCAZAR QUIÑONES, A.

(Coord.). Universidade e desenvolvimento local : contribuições latinoamericanas. Havana: Editorial Universitaria Félix Varela / União das Universidades da América Latina e do Caribe (UDUAL), 2016. p. 191-204.

PERERA CUMERMA, LF. A formação interdisciplinar de professores de ciências: um exemplo de ensino-aprendizagem de Física. 2000. 142 h. Tese (Doutorado em Ciências Pedagógicas) - Departamento de Física, Faculdade de Ciências, Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona", Havana, 2000. SALAZAR FERNÁNDEZ, D. A